

CÓRNEA

14:50 | 16:30 - Sala Neptuno

Mesa: Salgado Borges, João Feijão, Andreia Rosa

CL107 - 15:10 | 15:20

PROPRIEDADES BIOMECÂNICAS DA CÓRNEA E A ESPESSURA CENTRAL DA CÓRNEA NA DISTROFIA DE FUCHS

Mónica Franco; Luísa Colaço; Cristina Vaz Pereira; Joana Neves; Raquel Seldon; José Maia Seco
(Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto)

Introdução

O objectivo do estudo é avaliar as propriedades biomecânicas e a espessura central da córnea em pacientes com distrofia de Fuchs.

Material e Métodos

O grupo de estudo foi formado por 30 olhos de 15 pacientes com diagnóstico de distrofia de Fuchs e 30 olhos de 15 pacientes saudáveis. A histerese da córnea (HC) e o factor de resistência da córnea (FRC) foi medida com o ocular response analyzer (ORA). A espessura central da córnea (ECC) foi medida com o paquímetro ultrassónico associado ao ORA.

Resultados

A HC mediu $9,49 \pm 1,8$ mmHg no grupo controlo e $6,8 \pm 1,8$ mmHg no grupo com distrofia de Fuchs. O FRC no grupo controlo e no grupo com distrofia de Fuchs foi $10,6 \pm 1,6$ e $8,2 \pm 1,9$. A ECC foi maior no grupo com Distrofia de Fuchs (598 ± 19 µm) do que no grupo controlo ($538,8 \pm 24,9$ µm).

Conclusão

A distrofia de Fuchs altera as propriedades biomecânicas da córnea. A HC e o FRC foram significativamente menores no grupo com distrofia de Fuchs quando comparados com o grupo controlo. Estes factores associados à ECC devem ser tidos em conta na avaliação da PIO nos pacientes com distrofia de Fuchs.

Bibliografia

Kotecha A, Elsheikh A, Roberts CR, Zhu H, Garway-Heath DF. Corneal thickness and age-related biomechanical properties of the cornea measured with the Ocular Response Analyzer. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2006;47:5337–5347.
Medeiros FA, Weinreb RN. Evaluation of the influence of corneal biomechanical properties on intraocular pressure measurements using the ocular response analyzer. *J Glaucoma.* 2006;15:364–370.
Wolfs RC, Klaver CC, Vingerling JR, Grobbee DE, Hofman A, de Jong PT. Distribution of central corneal thickness and its association with intraocular pressure: the Rotterdam Study. *Am J Ophthalmol.* 1997;123:767–772.